



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS**

**A INFLUÊNCIA DO BRINCAR EM CRIANÇAS INTERNADAS  
EM UNIDADES PEDIÁTRICAS**

<sup>1</sup> **Andréa Marques De Sousa Freire - 392622**

<sup>2</sup> **David Anderson Alves Da Silva - 415638**

<sup>3</sup> **Leticia Cesar Pompeu Sales - 471296**

<sup>4</sup> **Maria Do Socorro Oliveira Da Silva - 473054**

**RESUMO EXPANDIDO**

**1. INTRODUÇÃO**

O nosso objeto de estudo escolhido foi a brinquedoteca e o profissional atuante nessa área. Neste contexto, este trabalho se propôs a investigar, com o olhar de futuros pedagogos e ancorados nas leis que regulamentam a implantação das brinquedotecas no ambiente hospitalar, a influência do brincar em crianças internadas em unidades pediátricas, mais especificamente nas dependências da ala pediátrica do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), em Fortaleza - CE, no mês de junho de 2019.

O brincar pode ser considerado uma capacidade inata do ser humano. É um meio saudável de expressão e movimento, que possibilita a fantasia e a expansão da imaginação. Mas no hospital, a fantasia muitas vezes é esquecida pela criança, sua realidade é tão cruel que não lhe permite sonhar. Através do brincar o fantasiar e o imaginar podem ser recuperados. De acordo com Navarro (2012) devemos levar em consideração que brincar não é apenas necessidade, mas direito das crianças. Desse modo, acreditamos que as instituições devem estar organizadas de acordo com as características das crianças e devem valorizar a brincadeira em seus espaços e tempos. Com isso, a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. (BRASIL, 2005) Neste pressuposto, todo hospital que ofereça atendimento pediátrico contará, obrigatoriamente, com a brinquedoteca nas suas dependências. Em seu artigo 2º, esta lei considera a brinquedoteca como sendo o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. A Associação Brasileira de Brinquedotecas afirma que a função da brinquedoteca é contribuir para o direito do brincar livre da criança, em função da promoção de sua saúde física e psicológica e de uma melhor adesão aos tratamentos médicos. (BRASIL, idem) Partindo desse contexto, a nossa problematização se pautou em averiguar os seguintes aspectos: Como o ambiente da brinquedoteca é

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da FAGED, 7º Sem. e-mail - andreamarquessf@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Pedagogia da FAGED, 3º Sem. e-mail - davidalves92631@outlook.com.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da FAGED, 1º Sem. e-mail - leticiacesar55@hotmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da FAGED, 1º Sem, bolsista BIA. e-mail - maria.s.olivers@gmail.com.

preparado para a estimulação do desenvolvimento da criança hospitalizada? Quais são os benefícios do brincar para essas crianças? Para respondermos às nossas questões, elencamos os seguintes objetivos: Refletir como as atividades desenvolvidas na brinquedoteca influenciam no bem estar da criança hospitalizada. Observar a organização da brinquedoteca no que tange aos espaços, materiais dispostos e interação das crianças com o ambiente.

Nesse sentido, para subsidiarmos o objeto de investigação desta pesquisa buscamos referências nos estudos já consolidados durante a disciplina de Pedagogia Hospitalar no primeiro semestre de 2019, sendo possível desse modo, entender que após os movimentos de humanização nos hospitais, houve o reconhecimento da necessidade de brincar para as crianças e jovens e do papel da brincadeira na promoção do bem-estar físico e social desses sujeitos no ambiente hospitalar (SILVA e ANDRADE, 2013). Portanto, nossa pesquisa busca fornecer dados, para subsidiar a organização e adequação do espaço lúdico no ambiente hospitalar, bem como despertar nos brinquedistas, a importância do brincar como elemento essencial para a saúde das crianças internadas, haja vista que muitos desses responsáveis pela brinquedoteca hospitalar, não dispõem de formação acadêmica e nem tão pouco estão preparados para exercer essa função, fato esse, que comprovamos durante nossa pesquisa, em visita ao HUWC.

## **2. METODOLOGIA:**

A metodologia é uma forma instrumental para estabelecer os procedimentos lógicos que foram utilizados na investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade (GIL, 2008), sendo assim, para a contemplação desse estudo, foram utilizados as técnicas de observação, diário de campo e conversação com a brinquedista. Nossa pesquisa foi qualitativa em educação, porque o nosso estudo é de caráter descritivo, onde buscamos entender o nosso objeto de estudo como um todo, na sua complexidade, ou seja, esse tipo de pesquisa acontece quando o pesquisador procura entender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos (LEITÃO, 2005, p.48-49). Essa pesquisa também é classificada como participativa pois, nela atuamos a partir da interação entre grupo de pesquisa e os sujeitos investigados, uma vez que o profissional da brinquedoteca, contribuiu como produtor e mediador da informação. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados, a conversação com a brinquedista do HUWC, para melhorar situar os fatos e aprofundarmos nossos conhecimentos obtidos durante o curso de Pedagogia Hospitalar na faculdade. A conversação se configura como instrumento de produção de dados fidedignos e imutáveis e nos leva a veracidade dos fatos, sendo estes relatos devidamente anotados no diário de campo para posteriores análises dos dados. De acordo com Minayo (1993, p: 100):

...um diário de campo é caracterizado, dessa maneira: "...constam todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, [...] gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa. Falas, comportamentos, hábitos, usos, e instituições compõem o quadro das representações sociais".

Dessa forma, para o pesquisador, o diário de campo tem como objetivo registrar, em tempo real, atitudes, fatos e fenômenos percebidos no campo de pesquisa. Por meio do registro poderá se estabelecer relações entre as vivências da pesquisa e o aporte teórico dado na universidade e/ou adquirido pelo pesquisador, por seu próprio interesse. Também nos utilizamos da observação que para Ezpeleta e Rockwell (1986), trata-se de "documentar a realidade não documentada", porque na pesquisa de educação, é esta uma importante ferramenta, por nos permitir ver e compreender uma

situação e tirar o máximo de abstrações possíveis de um fato ou de uma resposta dada por um sujeito de pesquisa. Para interpretar os dados coletados lançamos mão da análise documental, porque baseados nos documentos estudados em nossa disciplina, nos foi possível extrair deles toda a informação para organização e interpretação desses dados, segundo os objetivos da investigação proposta. A pesquisa documental se caracteriza pela pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL.2008, p. 45). Através de todas essas técnicas nos foi possível discutir o tema e conseguirmos analisar os resultados.

### **3. DISCUSSÕES E RESULTADOS**

Observando o ambiente da brinquedoteca, percebemos que apesar de pequeno, está bem organizado. Além disso, o contingente dos dois dias em que estivemos presentes nesse espaço foi relativamente pequeno, com cinco crianças presentes no primeiro e no segundo dia, as mães e a responsável pela brinquedoteca.

No ambiente da brinquedoteca existem poucos móveis contando apenas com duas mesas, um birô, três armários, duas estantes com diversos jogos e brinquedos dispostos, uma estante com livros que estão disponíveis para que as crianças, adolescentes e os pais possam ter acesso. Há ainda duas pias para a higienização das mãos e dos materiais, além de um banheiro localizado no final da sala. Além disso, o espaço é organizado por faixa etária, atendendo às orientações de Silva e Andrade, (2013) “é oportuno que a brinquedoteca disponha de um espaço físico divididos em cantos, com atividades correspondentes a cada faixa etária e desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.”

Em conversação com a pessoa encarregada da brinquedoteca, esta nos descreveu a prática do brincar livre nesse espaço. Nos relatou que as crianças podem escolher as brincadeiras, jogos ou até mesmo algum filme ou desenho que queiram assistir. Em relação aos benefícios da brinquedotecas para as crianças internadas, ao ser questionada sobre como as crianças reagem à brinquedoteca, a brinquedista relatou: "Eles se sentem encantados na brinquedoteca. Quando eles vêm para cá, eles se sentem bem, às vezes não querem nem voltar para o leito. Têm uns que chegam aqui tristes, então começo a falar, mostrar os brinquedos, então eles viram outra pessoa, ficam bem alegres, a fisionomia muda". (E.S, brinquedista, 2019). Diante desses relatos, podemos confirmar o que Silva e Andrade (2013) afirmam: “a brinquedoteca favorece, através do lúdico, que a criança e o adolescente interajam com o brincar e o seu estado clínico, contribuindo para seu bem-estar saudável e educativo.” Desta forma, observamos neste relato, no que diz respeito aos benefícios do brincar para essas crianças, que para elas é algo prazeroso, estimulante, e que desenvolve sua criatividade, linguagem, raciocínio e a imaginação, além de deixá-las mais receptíveis aos seus tratamentos, pois até a medicação, é administrada muitas vezes à criança na brinquedoteca, por esta se sentir em um ambiente acolhedor e alegre.

### **4. CONCLUSÃO:**

Baseado no fatos supracitados, concluímos a importância que as crianças deram, às mais simples atividades desenvolvidas com elas durante o breve tempo que passamos na brinquedoteca do HUWC. Vimos a valorização do brincar ao envolvê-las nas atividades lúdicas e como essas atividades

fizeram com que, por alguns momentos, esquecessem suas dores, tristezas e seu tratamento. Tudo isso, comprova o que nossos estudos mostraram durante o curso: “Portanto, é possível pensar o hospital como um espaço de educação para as crianças internadas. Mais do que isso, é possível pensá-lo como um lugar de encontros e transformações, tornando-o um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança.” (FONTES, 2005, p.136) Neste sentido, as crianças realmente esquecem que estão em um hospital e voltam a fazer o que elas fazem de melhor que é ser crianças. Desse modo, o brincar pode ajudar a criança à liberar emoções reprimidas, na elaboração de conflitos, acelerar a recuperação psicomotora e na adaptação à novas situações.

Através da observação das práticas pedagógicas aplicadas na brinquedoteca do Hospital Universitário Walter Cantídio, pode-se ver que as atividades desenvolvidas e aplicadas influenciaram no bem estar das crianças hospitalizadas, pois elas participavam de forma alegre das pinturas, contação de histórias, entre outras atividades, conseguimos também ver que elas estavam se divertindo, sendo bastantes participativas, apesar de todo o tratamento que elas estavam passando, conseguiam esquecer por um momento e apenas se divertiam. Ademais, a organização da brinquedoteca no que tange aos espaços, materiais dispostos e interação das crianças com o ambiente, é um espaço bom para que eles possam desenvolver novas habilidades, a socialização e aprendizagem do novo.

**PALAVRAS CHAVE:** Pedagogia Hospitalar. Brinquedoteca. Brincar. Saúde.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Nº 11.104 de 21 de março de 2005. **IPI incidente sobre os produtos que menciona**, Brasília, DF, mar 2005. Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.org.br/lei-no-11-104-de-21-de-marco-de-2005/>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- Ezpeleta, J., & Rockwell, E. (1986). **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez - Autores Associados
- FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**. Mai /Jun /Jul /Ago. 2005. No 29. p. 119-139
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITÃO, Bárbara J'lia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupo de foco**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
- SILVA, Neilton da; ANDRADE, Elane Silva de. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013. 192 p.
- VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak. 2008. 127 p.
- MINAYO, Maria Cecília de S. **O Desafio do Conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed. SP: HUCITEC/ RJ: ABRASCO, 1993.
- NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODOCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Porto Alegre , v. 34, n. 3, p. 633-648, Sept. 2012 .